



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁS

MAIO DE 93
Nº 42

Cartas ao presidente Itamar

A Aepet encaminhou ao Presidente da República, Itamar Franco, duas cartas a respeito de recentes declarações do ministro da Fazenda Eliseu Resende. Publicamos abaixo, na íntegra, as duas cartas:

Privatização da BR

*"Excelentíssimo Senhor
Presidente da República Federativa do Brasil
Itamar Cautiero Franco
Palácio do Planalto - Praça dos Três Poderes
Brasília - DF (16/4/93)*

Tomamos conhecimento de declarações à imprensa feitas pelo Ministro da Fazenda Eliseu Resende, sugerindo a privatização da Petrobrás Distribuidora S/A (BR). Uma colunista de um grande jornal refere-se, inclusive, a declarações de um Ministro que trata do assunto: "Por que o Governo tem que distribuir gasolina?" Diante de tantas desinformações expostas à opinião pública, nos sentimos no dever de trazer ao conhecimento de V.Exa. e Ministros as seguintes informações:

1. A PETROBRÁS participa da atividade de distribuição, como qualquer empresa de petróleo no mundo, seja ela estatal ou privada. Esta participação se justifica por ser uma atividade de baixo risco e alta rentabilidade, carregando recursos para áreas com elevado risco, como é a atividade de exploração.

2. A BR proporcionou à PETROBRÁS (e ao seu acionista majoritário e controlador, União Federal), entre 1981 e 1991, lucros de US\$ 631,7 milhões. Mesmo nos anos de 1990, 1991 e 1992, em que a economia brasileira esteve em recessão, durante o Governo Collor, os lucros foram de US\$ 135,5 milhões, US\$ 28,53 milhões e US\$ 80 milhões, respectivamente.

Seria razoável, honesto, insuspeito negar estes lucros à PETROBRÁS que explora, produz, refina, entregando-os para a SHELL, ESSO, TEXACO, ATLANTIC, que possuem a maior fatia do mercado de distribuição?

3. A BR, assim como a PETROBRÁS, não depende um centavo sequer do Governo, ao contrário, a BR, com um faturamento em 1991 de US\$ 5,6 bilhões, contribuiu com US\$ 651,1 milhões para os cofres públicos, através da arrecadação de tributos e do pagamento de encargos sociais.

Estes recursos, poderão ser usados em programas sociais (saúde, educação, habitação, saneamento, etc...), como vem sendo divulgado pelo Governo, em vez de renunciar a estes resultados, vendendo a BR.

4. A BR, aos 22 anos de idade, possui 36% do mercado total de distribuição contra 20% da SHELL, 12% da ESSO, 9% da ATLANTIC, 9% da TEXACO, 9% da IPIRANGA e os restantes 5% entre outras pequenas distribuidoras.

Neste mercado, altamente competitivo, a BR foi escolhida

onze vezes, em 18 anos, pela revista "EXAME", a melhor Empresa do setor de Distribuição de Petróleo, um reconhecimento público por sua eficiência e competitividade.

Nunca é demais lembrar que a BR é a única empresa de seu setor a operar em todos os Estados e Territórios do País. São 6.800 postos de abastecimento e 8.000 grandes consumidores (empresas agrícolas, de transportes, industriais, etc...) atendidos com a mesma eficiência e qualidade, onde quer que se encontrem, gerando cerca de 100 mil empregos indiretos.

5. No mercado revendedor, formado pelos postos de abastecimento, a BR lidera com 25,4% (SHELL, 20,6%, ESSO, 15,6%, ATLANTIC, 11,5%; TEXACO, 10,7%; IPIRANGA, 11,7%; outras, 4,5%).

As concorrentes da BR concentram suas atividades nas regiões Sul e Sudeste, de maior poder aquisitivo, deixando para a BR o atendimento às regiões mais distantes, onde o custo de operação é logicamente maior.

Só para se ter uma idéia, na região Norte, 47% destes postos de abastecimento existentes têm "bandeira" BR. A SHELL tem apenas 0,7%. Mesmo se considerarmos a participação desta multinacional na SABBA, o total sobe para 21%, menos da metade da rede sob administração da BR. Isso sem falar que 40% da rede da SABBA está localizada em Manaus.

Note-se que a BR é uma empresa rentável, mesmo atuando em áreas onde as outras não vão, onde os custos de operação são maiores (há locais onde é preciso manter estoques elevados devido a dificuldades de acesso em determinadas épocas do ano).

6. No segmento de mercado denominado consumidor, formado por grandes clientes (indústrias, empresas de transportes, Governos, usinas de açúcar e álcool e retalhistas), onde a taxa de retorno é maior, mas concentram problemas de débitos não honrados, a BR detém 53,6% do mercado global, contra 16,2% da SHELL, 7,48% da TEXACO, 6,18% da ATLANTIC, dentre outros...

A BR é responsável pelo abastecimento de termoeletricas, DNER, RFFSA, que outras distribuidoras se negam a fazer, diante dos atrasos nos pagamentos.

7. A BR detém ainda 70% do mercado de gás natural veicular e começa a atuar na distribuição de gás natural canalizado, através da associação com empresas estaduais ou concessão do poder público.

No mercado total de lubrificantes, mais uma vez a BR é líder, com a SHELL vindo logo após com 18%.

8. No momento em que se aprofunda a desregulamentação do setor de combustíveis, a BR é instrumento fundamental para

aferimento da margem de lucratividade das distribuidoras. Esta é a única forma efetiva de controle.

O Cartel da distribuição do gás liquefeito em botijões reage ferozmente contra a entrada da BR no setor. Afinal, por que o receio? Medo da concorrência? Perde a sociedade ou os car-téis?

9. O Ministro Eliseu Resende, que participou dos projetos da Ferrovia do Aço e Transamazônica, que carrearam recursos públicos de forma ainda hoje discutida pela sociedade brasileira, contribuindo para a criação da dívida interna, propõe a venda de participações acionárias da União Federal em empresas estatais lucrativas. Deixa para depois a venda das participações do BNDESPAR em empresas de chocolates, hotéis, celulose, etc que significaram transferência do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT) para grandes grupos privados.

A privatização tem levado ao recrudescimento da oligopolização da economia brasileira, como o Consórcio Fertifós (Fertibrás, Solorrigo, Manah, Iap, Fertiliza, Cotica e Takenaka)

em fertilizantes, Gerdau em aços não planos e ODEBRECHT na área petroquímica, onde o próprio ministro Eliseu foi diretor.

Não cremos que V.Exa., pelas vossas profundas raízes nacionalistas possa concordar que a sociedade brasileira fique refém de novos oligopólios, a exemplo do que ocorre com os setores farmacêutico, automobilístico, comprometendo o combate da inflação e a retomada do desenvolvimento.

10. A modernização do relacionamento do Estado com as empresas nas quais participa deve-se dar através dos acordos de gestão, sob a fiscalização e mediação do Congresso Nacional, a exemplo do que fazem a França e a Itália desde a década de sessenta.

Atenciosamente,

Diretoria da Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS

Ações da PETROBRÁS

*"Excelentíssimo Senhor
Presidente da República Federativa do Brasil
Itamar Augusto Cautiero Franco
Palácio do Planalto - Praça dos Três Poderes
Brasília - DF (31/3/93)*

Tendo em vista declarações veiculadas na imprensa, atribuídas ao Ministro da Economia — Eliseu Resende, dando conta da disposição do Governo em reduzir sua participação na PETROBRÁS e outras empresas estatais a um mínimo de 51% das ações ordinárias, trazemos ao conhecimento de V.Excia. que:

1) Por força do artigo 11 da lei que criou a PETROBRÁS (Lei 2004/53), "As transferências pela União de ações do capital social ou as subscrições de aumento de capital pelas pessoas naturais e jurídicas, às quais a lei confere este direito, não poderão, em hipótese alguma, importar em reduzir a menos 51% (cinquenta e um por cento) não só as ações com direito a voto de propriedade da União, como a participação desta na constituição do capital social.

Parágrafo único — Será nula qualquer transferência ou subscrição de ações feita com infringência deste artigo, podendo a nulidade ser pleiteada inclusive por terceiros, por meio de ação popular".

2) Este limite legal mínimo já está atingido, uma vez que a União Federal detém hoje apenas 51,000% do capital social da PETROBRÁS. Os restantes 49% estão pulverizados em mãos de aproximadamente 450.000 acionistas minoritários que nada mais são que cidadãos brasileiros, que têm canalizado suas parcas poupanças para participar da maior empresa do País.

3) A ação do Governo Federal, representando a União Federal, como acionista controlador e majoritário da PETROBRÁS tem o condão de conduzir e influenciar no preço dos combustíveis, fator vital para a economia nacional. A venda desta participação e fim do monopólio público no setor, levará à criação de um cartel privado de multinacionais

do setor, a exemplo do que já vem ocorrendo com laticínios, indústria alimentícia, cimento, vidro, veículos e produtos farmacêuticos.

4) Como divulgado pela AEPET, foram exatamente estes setores cartelizados que, na década de 80, conseguiram ter ganhos muito acima da inflação, ao contrário dos salários, produtos de pequenos empresários e insumos básicos de empresas estatais, que tiveram seus preços comprimidos.

5) Ressaltamos que a PETROBRÁS não recebe um centavo sequer do Governo, ao contrário, recolhe cerca de US\$ 2,5 bilhões em impostos, além de dividendos e "royalties" para reduzir o déficit público, propicia a geração de 3 milhões de empregos indiretos através de 5.000 empresas fornecedoras de equipamentos, materiais e serviços.

6) As multinacionais do setor petróleo, através de seus executivos, como o ex-presidente da SHELL do Brasil, Robert Broughton, condicionaram seus investimentos no País a compatibilização dos preços internos aos do mercado internacional.

A título de exemplo: se na década de 80 todos os derivados de petróleo que o País necessitasse tivessem sido importados do competitivo mercado internacional de Rotterdam, o consumidor brasileiro teria pago a mais US\$ 58 bilhões, meia dívida externa brasileira. Tal economia de divisas só foi possível devido a atuação da PETROBRÁS.

Reafirmamos a necessidade da retomada das metas de produção de 1 milhão de barril de petróleo/dia e 40 bilhões de metros cúbicos de gás natural/dia para 1996, reduzindo os dispêndios em moeda forte, gerando empregos no País e não no exterior, retomando o desenvolvimento, combatendo a recessão, a miséria e a fome.

Atenciosamente,

*Diretoria da Associação dos Engenheiros da
PETROBRÁS*